

TÍTULO: INCIDÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA EM SALVADOR ANTES E APÓS AS RESOLUÇÕES Nº 3.242 E Nº 77 ASSOCIADAS AO SEU DIAGNÓSTICO

AUTORES: VERAS, Í. S.¹; FEITOSA, C.A.¹; COSTA, G.B.²; FERREIRA, V. M.¹

INSTITUIÇÕES:

¹ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, SALVADOR, BA (RUA SILVEIRA MARTINS, 3386, CEP 45150 – 100, SALVADOR – BA, BRASIL)

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, BH (AVENIDA ANTÔNIO CARLOS, 6627, PAMPULHA, CEP 31270 – 901, BELO HORIZONTE – MG, BRASIL)

RESUMO:

A transmissão materno-fetal da sífilis é considerada um problema de saúde pública no âmbito global, sendo a ausência do tratamento na gestante responsável por até um quarto de natimortos e 11% de morte neonatal. No Brasil, a notificação compulsória da Sífilis Congênita (SC) permitiu melhorias na observação das taxas de incidência até a atualidade, no entanto, a incidência dessa enfermidade permanece em crescimento. Diante dessa situação, a Organização Mundial de Saúde (OMS) lançou uma estratégia de Eliminação Mundial da Sífilis Congênita e, no Brasil, foram implementadas resoluções, como a portaria nº 3.242, em 2011, e a portaria nº 77, em 2012, que propõem auxiliar a melhoria do diagnóstico e das estratégias de prevenção da doença. O presente estudo tem como objetivo descrever a situação epidemiológica da Sífilis Congênita e os possíveis fatores associados aos casos de SC em Salvador no período pré-resolução (2007 a 2011) e pós-resolução (2012 a 2016). Foi realizado um estudo ecológico observacional de série temporal referente aos casos confirmados de SC em Salvador, utilizando dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) no período pré-resolução (2007 a 2011) e período pós-resolução (2012 a 2016). Foram calculadas as taxas de incidência, letalidade e possíveis fatores associados. Um total de 3302 casos de SC foram analisados, demonstrando um aumento progressivo de 11,2 vezes da incidência ao longo dos anos ($p < 0,001$) e redução de 0,4% da letalidade no período pós-resolução. Além disso, observou-se uma maior incidência da SC associada as mães com nível de escolaridade mais baixo ($p = 0,002$). A elevada incidência e diminuição da letalidade no período pós-resolução exibida no estudo pode estar associada com a melhoria do diagnóstico para sífilis, e com aumento de mães que realizaram e diagnosticaram durante o pré-natal ($p < 0,001$). Por outro lado, a elevada incidência também pode estar associada ao desabastecimento nacional da Penicilina G desde 2014, visto no aumento de parceiros não tratados ($p = 0,031$). Esses achados demonstram o impacto positivo das resoluções na melhora do diagnóstico da sífilis materna, na adesão das gestantes ao pré-natal e na diminuição da letalidade dos recém-nascidos acometidos pela sífilis. Entretanto, ainda são necessárias reformulações nas políticas de saúde pública que abrangem as resoluções visando reduzir a incidência da Sífilis Congênita no país.

Palavras-chave: incidência, sífilis congênita, transmissão vertical

Agência de Desenvolvimento: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública